

AGÁLIA

REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

número

105

1º semestre 2012

DIREÇÃO

Roberto Samartín López-Iglésias

Universidade da Corunha

Galabra (Universidade de Santiago Compostela, USC)

M. Felisa Rodríguez Prado

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

SECRETARIA TÉCNICA (Adjunta à direção)

Cristina Martínez Tejero

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

Universidade de Vigo

CONSELHO DE REDAÇÃO

Antón Corbacho Quintela

Universidade Federal de Goiás; Galabra (USC)

Carlos Velasco Souto

Universidade da Corunha

Graziella Moraes Dias da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luís García Soto

Universidade de Santiago de Compostela

M. Adriana Sousa Carvalho

Universidade de Cabo Verde

M. Carmen Villarino Pardo

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

M. Teresa López Fernández

Universidade da Corunha

Márcio Ricardo Coelho Muniz

Universidade Federal da Bahia

Maria das Dores Guerreiro

I.U. de Lisboa (CIES-ISCTE)

Mihai Iacob

Universitatea din Bucuresti

Pablo Gamallo Otero

Universidade de Santiago de Compostela

Rosa Verdugo Matêz

Universidade de Santiago de Compostela

Vanda Anastácio

Universidade de Lisboa

Xerardo Pereiro Pérez

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

CONSELHO CIENTÍFICO

Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho; Galabra, USC)

António Firmino da Costa (I. U. de Lisboa, CIES-ISCTE)

Arturo Casas Vales (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Costa Assunção (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

Carlos Quiroga (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Taibo Arias (Universidad Autónoma de Madrid)

Celso Álvarez Cáccamo (Universidade da Corunha)

Francisco Salinas Portugal (Universidade da Corunha)

Elias J. Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela, Galabra)

Gilda da Conceição Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Real Gabinete Port. de Leitura)

Inocência Mata (Universidade de Lisboa)

Isabel Morán Cabanas (Universidade de Santiago de Compostela)

José António Souto Cabo (Universidade de Santiago de Compostela)

José Luís Rodríguez (Universidade de Santiago de Compostela)

José-Martinho Montero Santalha (Universidade de Vigo)

Júlio Barreto Rocha (Universidade Federal de Rondônia)

Marcial Gondar Portasany (Universidade de Santiago de Compostela)

Onésimo Teotónio de Almeida (Brown University)

Raul Antelo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Regina Zilberman (Universidade Federal de Rio Grande do Sul)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)

Teresa Sousa de Almeida (Universidade Nova de Lisboa)

Tobias Brandenberger (Universität Göttingen)

Yara Frateschi Vieira (Universidade Estadual de Campinas)

AGÁLIA. REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

ISSN: 1130-3557

DEPÓSITO LEGAL: C-250-1985 (versão papel)

EDITA: Associação Galega da Língua (AGAL)

URL: <http://www.agalia.net>

ENDEREÇO-ELETRÓNICO: revista@agalia.net

ENDEREÇO POSTAL: Rua Santa Clara nº 21

15704 Santiago de Compostela (Galiza)

PERIODICIDADE: Semestral (números em junho e dezembro)

ASSINATURA

(https://espaciosseguro.com/agalia/inscricao_agalia.html)

Versão eletrónica (2 números/ano): 20€

Versão impressa (2 números/ano):

<i>Estado Espanhol</i>	20€ Sócios/as AGAL	30€ Não sócios/as
<i>Europa</i>	28€ Sócios/as AGAL	38€ Não sócios/as
<i>Resto do mundo</i>	31€ Sócios/as AGAL	41€ Não sócios/as

Contacto: agalia@agal-gz.org

Envio de originais: <http://www.agalia.net/envio.html>

Normas de Edição no fim do volume e em

<http://www.agalia.net/normas-de-edicao.html>

Indexada em:

CAPES (<http://www.capes.gov.br/>)

dialnet (<http://dialnet.unirioja.es>)

Desenho da capa: Carlos Quiroga

Impressão: Sacauntos, cooperativa gráfica (info@sacauntos.com)

Revisão de textos em inglês: Rosário Mascato Rey

SUMÁRIO

Nota da redação	5
Da edificação da estrutura de Formação Profissional à inserção no mercado do Emprego em Cabo Verde <i>From the Creatin of the Structure of Professional Training to Integration in the Job Market in Cape Verde</i> Lúcio Cabral Mendes	7
Infâncias e direitos na escola: múltiplas experiências <i>Childhoods and Rights at School: Multiple Experiences</i> Roseli Inês Hickmann	31
Princípios e paradigma da racionalidade pedagógica de António Sérgio <i>Pedagogical Rationality of António Sérgio: Principles and Paradigm</i> José Carlos de Oliveira Casulo	53
A Foraclusão do Pai. Sobre a loucura de João José Dias em <i>O que fazem as mulheres</i> <i>Father's Foreclosure. About João José Dias Madness in O Que Fazem as Mulheres</i> Sérgio Guimarães de Sousa	77
Narrativas biográficas e mediação artística e cultural: o contributo de José Viale Moutinho <i>Biographic Narratives, Artistic and Cultural Mediation: José Viale Moutinho's Contribution</i> Leonor Martins Coelho e Thierry Proença dos Santos	105

Linguagem e autismo: uma abordagem da ecolalia à luz da transgressão de formas verbais culturalmente estabelecidas <i>Language and Autism: An Approach on Echolalia in the Light of Transgressions in Culturally Established Verbal Expressions</i> Glória Carvalho	119
Descrição e análise de um dialeto do português do Brasil: a fala do povo gurutubano <i>Description and Analysis of a Dialect of Brazilian Portuguese: the Speech of the Gurutubano People</i> Maria do Socorro Vieira Coelho	133
<i>Homo homini lupus</i>: acerca da licantropia <i>Homo Homini Lupus: about Lycanthropy</i> João Guilherme Dayrell de Magalhães Santos	153
Sir Richard Francis-Burton. O viajante-tradutor arquetípico e a sua relação com o Brasil <i>Sir Richard Francis Burton: The Archetypical Traveler-Translator and His Works on Brazil</i> Eduardo Batista	169
Testemunho em <i>La disparition</i>, de Georges Perec <i>Testimony in La disparition, by Georges Perec</i> Jacques Fux	191
O <i>Compleat Account of the Portugeze Language</i> e a primeira <i>Grammatica Anglo-Lusitanica</i> (Londres, 1701): a discussão da autoria de 1859 até 1970 <i>The Compleat Account of the Portugeze Language and the first Grammatica Anglo-Lusitanica (London, 1701): the authorship discussion from 1859 up to 1970</i> Rolf Kemmler	213

O *Compleat Account of the Portuguese Language* e a primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Londres, 1701): a discussão da autoria de 1859 até 1970

Rolf Kemmler

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro — Portugal

Resumo

O primeiro dicionário de português para falantes anglófonos foi publicado sob o título *A Compleat Account of the Portuguese Language* (Londres, 1701), junto com o anexo intitulado *Grammatica Anglo-Lusitanica*, que então era bibliograficamente dependente, mas logo a seguir teve duas edições independentes. Dado que todo o compêndio metalinguístico foi publicado semianonimamente por um autor que se identifica como A. J., a verdadeira autoria tem sido questionada desde meados do século XIX. No presente artigo, apresentamos e discutimos as propostas históricas oferecidas por bibliógrafos e investigadores até 1970.

Palavras chave: Historiografia Linguística — Português — Inglês — Século XVIII.

The *Compleat Account of the Portuguese Language* and the first *Grammatica Anglo-Lusitanica* (London, 1701): the authorship discussion from 1859 up to 1970

Abstract

The first Portuguese dictionary for English speakers was published under the title *A Compleat Account of the Portuguese Language* (London, 1701), together with the bibliographically dependant *Grammatica Anglo-Lusitanica*, which shortly after had two separate editions. As the whole metalinguistic compendium was published semi-anonymously by an author identified as A. J., the real authorship has been questioned since the mid 19th century. In the present paper, we present and discuss the historical proposals, offered by bibliographers and scholars up to 1970.

Key words: Linguistic Historiography — Portuguese — English — 18th century.

Receção: 27-06-2012 | Admissão: 01-04-2013 | Publicação: 30-11-2013

KEMMLER, Rolf: “O *Compleat Account of the Portuguese Language* e a primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Londres, 1701): a discussão da autoria de 1859 até 1970”. *Agália. Revista de Estudos na Cultura*. 105 (2012): 213-231.

1. Introdução

Atribuído a um autor semianónimo, cujo nome é abreviado como A. J., o conjunto dicionarístico-gramatical intitulado *A Compleat Account of the Portuguese Language* foi publicado pela primeira vez em Londres em 1702, sendo datado de 1701. Às primeiras duas partes, que constituem o primeiro dicionário de inglês-português e português-inglês, seguem-se a primeira edição da *Grammatica Anglo-Lusitanica* bilingue, como anexo gramatical bibliograficamente dependente, e o apêndice contendo um guia epistolar bilingue.

Apesar de constituir uma obra de grande importância na história da linguística anglo-portuguesa, não deixa de ser surpreendente que até agora não tenha sido objeto de estudos historiográfico-linguísticos de maior envergadura¹.

Face à importância do *Compleat Account* e da *Grammatica Anglo-Lusitanica* para a historiografia linguística anglo-portuguesa, a questão da autoria das obras metalinguísticas atribuídas a A. J. é, com efeito, um assunto que desde meados do século XIX tem sido bastante discutido por bibliógrafos e por investigadores portugueses pertencentes à área dos estudos ingleses. É com base nas manifestações das opiniões e nos argumentos dos autores envolvidos nesta discussão que pretendemos, a seguir, oferecer uma panorâmica tão exaustiva quanto possível das propostas históricas para, enfim, chegar a conclusões fundamentadas que permitam rejeitar ou confirmar as propostas que parecem ter mais aceitabilidade.

1. Foi no âmbito do 13. *Internationaler Kongress zur Erforschung des 18. Jahrhunderts* em Graz (25-29 de julho de 2011) que apresentámos uma comunicação oral intitulada “Towards the teaching of vernacular grammar: Portuguese and English in the 18th centuries’ ‘Anglo-Lusitanian’ grammars”. Dado que o trabalho ficou inédito na forma primitiva, optámos por completar os capítulos originais, publicando-os de forma separada como artigos originais dedicados a 1.º questões bibliográficas, 2.º questões de autoria e 3.º questões relacionadas com as fontes metalinguísticas. Assim, já foram publicados o estudo exaustivo dos aspetos bibliográficos relacionados com as edições das obras em questão (Kemmler, 2012) e o artigo que estuda a identificação da gramática latino-portuguesa de Bento Pereira, de 1672, como fonte da *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Kemmler, 2013). Para além dos nossos estudos mais recentes, os únicos trabalhos modernos que se dedicam ao *Compleat Account* são do investigador portuense Manuel Gomes da Torre, que publicou desde 1985 até 1998 vários estudos em que se pronuncia sobre a possível autoria deste conjunto de obras metalinguísticas.

2. A questão autoral nos repertórios bibliográficos oitocentistas

Pelo que parece, a referência mais antiga ao *Compleat Account*, aliás sem qualquer alusão à *Grammatica Anglo-Lusitanica*, encontra-se no segundo volume do *Diccionario Bibliographico Portuguez* de Inocêncio Francisco da Silva (1859, II: 138):

76) *DICCIONARIO PORTUGUEZ-INGLEZ, E INGLEZ-PORTUGUEZ*. Anteriormente ao de Antonio Vieira, que fica descripto no n.º A 1623, tinha apparecido anonymo o seguinte: — *A Compleat Account of the Portuguese Language. Being a copious Dictionary of English with Portuguese, and Portuguese with English, etc. By A. J.* London, Printed by R. Janeway 1701. fol de VI-300 pag.

São raros os exemplares que hoje se encontram d'este *Diccionario*. Vi um em poder do sr. Barbosa Marreca, e sei da existencia d'outro na Bibl. publica de Évora.

Perante a raridade bibliográfica que o livro constituía já na época de Inocêncio Silva (1810-1876), o bibliógrafo lisboeta faz questão de referir explicitamente o exemplar pessoal do bibliófilo João José Barbosa Marreca, conservador que foi da Biblioteca Nacional de Lisboa, bem como o exemplar da Biblioteca Pública de Évora.

É, contudo, a propósito das edições da *Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica* de Jacob de Castro (dentro da entrada dedicada a este médico estrangeirado, Jacob de Castro Sarmento), que Inocêncio acaba por causar alguma confusão, que julgamos pode dever-se ao facto de as obras em questão terem sido publicadas na Inglaterra, sendo raras em Portugal:

A primeira edição d'esta obra foi naturalmente a que se fez em Londres, no anno de 1700, sob o titulo:

5216) *New grammar english and portuguese and portuguese and english*. In 8.º — Esta obra vem mencionada nos catalogos da livraria Bertrand & C.^a, com o preço de 200 réis. Uma das subseqüentes edições tambem se acha nos ditos catalogos, com a data de 1777 e o preço de 240 réis.

A proposito de grammaticas inglezas-portuguezas, e vice-versa, occorre dar aqui noticia da seguinte, de que o auctor d'este *Dicc.* tinha desde muito tempo um exemplar, e que de certo não será muito vulgar:

Grammatica anglo-lusitanica: or a Short and compendious system of an english and portuguese grammar. Containing: all the most useful and necessary rules of the syntax, and construction of the portuguese tongue. Together with some useful dialogues and colloquies, agreeable to common conversation. With a vocabulary of useful words in english and portuguese. Designed for, and fitted to all capacities, and more especially such whose chance or business may lead them into any part of the world, where that language is used or esteemed. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal, impressor do santo officio, 1705. 4.º de 264 pag. (Silva, 1883, X: 112-113).

Não consta que qualquer obra da autoria de Castro tenha sido publicada em 1700 ou mesmo por volta da data indicada. A autoria presumida por Inocêncio não faz, aliás, qualquer sentido, se tomarmos em consideração que Jacob de Castro Sarmiento (1691-1762) somente chegou a emigrar para Londres em 1721 (Dias, 2005: 55; Machado, 1752: 470).

Hoje em dia, a autoria da *Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica: or a New Grammar, English and Portuguese, and Portuguese and English* não costuma ser atribuída ao médico brigantino, mas sim a outra pessoa do mesmo nome que se identifica como “J. CASTRO, Mestre e Traductor de ambas as Linguas”, conforme consta do rosto do nosso exemplar pertencente à terceira edição (Castro, 1759: [I])².

O quarto parágrafo da citação de Silva refere-se, portanto, à terceira edição da *Grammatica Anglo-Lusitanica*, publicada anonimamente em Lisboa (Justice, 1705), cujas primeiras duas edições foram publicadas em Londres sob a abreviatura A. J. com data de 1701 e 1702 (Kemmler, 2012: 25-38). Deixando de lado o erro da atribuição de qualquer *Grammatica Anglo-Lusitanica* de inícios do século XVIII (que o bibliógrafo aparentemente não terá visto pessoalmente)

2. Uma vez que o bibliógrafo setecentista Diogo Barbosa Machado (1752, I: 469-471) não faz qualquer alusão a que Jacob de Castro Sarmiento tivesse sido o autor de uma gramática inglesa e portuguesa, não deixa de ser curioso que Inocêncio tenha divulgado esta impressão errada.

a Jacob de Castro Sarmiento, Inocêncio Silva não chega a oferecer nenhuma teoria sobre a autoria da edição lisbonense de 1705.

Igualmente desprovido de considerações sobre a autoria da obra, fica evidente que Manuel Bernardes Branco (1832-1900) terá baseado as suas informações sobre o *Compleat Account* em Inocêncio Silva, aliás sem mencionar a fonte e sem fornecer qualquer comentário adicional:

17) A... J... E. — *A Compleat Account of the Portuguese Language. Being a copious Dictionary of English with Portuguese, and Portuguese with English*. London. Printed by R. Janeway, 1701, fol., 300 pag.

(Diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez.) (Branco, 1879 I/1: 21).

Numa entrada muito menos elaborada, a edição lisboeta da mesma gramática é mencionada no segundo tomo do primeiro volume da obra de Branco (1879, I/2: 567): “528) GRAMMATICA *Anglo Lusitanica Portuguez e Inglez*. Lisboa, 1705”.

Já o escritor Camilo Castelo Branco (1825-1890) chega a dedicar-se ao *Compleat Account* e à *Grammatica Anglo-Lusitanica* na qualidade de crítico literário. É no quinto número da revista mensal *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*, de 1879, que encontramos uma recensão crítica bastante elaborada à obra de Manuel Branco (1879). Às duas entradas de Bernardes Branco que acabamos de referir, Camilo acrescenta os seguintes esclarecimentos:

17) A... J... *A Compleat Account of the Portuguese Language*, etc. London, 1701, fol.

O author d'este dictionario é o padre Raphael Bluteau, que então estava em Franca; e, regressando a Portugal em 1704, foi como desterrado para Alcobaça, d'onde mandou publicar em Lisboa em 1705; na officina de Miguel Manescal, a *Grammatica Anglo-Lusitanica* do que o snr. B. Branco se lembra nos *ultimos additamentos*, pag. 567, do 2.º vol. É a primeira d'esta especie que se imprimiu em Portugal, desconhecida a Innocencio (Castelo Branco, 1879: 76).

A novidade deste comentário é a referência explícita à pessoa que Camilo julga ser o autor da obra: trata-se de ninguém mais do que do lexicógrafo teatino Rafael Bluteau (1638-1734) quem, como se costuma afirmar habitualmente, terá sido desterrado de Portugal para a sua terra natal (França)³ na altura em que o *Compleat Account* foi publicado em Londres. Como Cardim (1929: 164) e Rodrigues (1951: 64) viriam mais tarde a criticar com pertinência, as afirmações de Camilo vêm desprovidas de qualquer informação justificatória. Assim, tanto a atribuição da autoria a Bluteau como a constatação de que o lexicógrafo terá encomendado a publicação da edição lisboeta em 1705, após o seu regresso a Portugal, carecem de qualquer prova. A afirmação, enfim, de a edição de Justice (1705) ser desconhecida a Inocêncio aplica-se somente aos primeiros nove volumes (1858 até 1870), uma vez que esta, como acabamos de ver, somente se encontra referida no décimo (Silva, 1883, X: 112), que foi o primeiro volume do *Diccionario Bibliographico Portuguez* a ser publicado postumamente pelo testamenteiro de Inocêncio, Pedro Wenceslau de Brito Aranha (1833-1914).

Mais tarde, é no primeiro volume da segunda parte da sua obra que Manuel Bernardes Branco volta a fazer referência à *Grammatica Anglo-Lusitanica*, manifestando-se desta vez sobre a segunda edição semianónima, de 1702:

BERNIERE (A. J.).

Grammatica anglo-lusitana: or a short and compendious system of an english and portuguese grammar. London, 1702 (Branco, 1893, II/1: 317).

Devido à coincidência do restante título, julgamos que *Grammatica anglo-lusitana* em vez de ‘*Grammatica anglo-lusitanica*’ se refere à mesma obra. O aspeto mais surpreendente, porém, é a atribuição a um autor chamado “A. J. Berniere”. Apesar de desprovida de qualquer justificação em seu abono, esta referência a um autor a quem o mesmo bibliógrafo não atribui qualquer outra obra⁴ chegou

3. Considerando que D. Tomás Caetano de Bem (1792, II: 304), o biógrafo setecentista da ordem dos teatinos em Portugal, questiona que Bluteau realmente tenha sido desterrado, julgamos que a verdadeira razão da sua ausência do país desde 1697 até 1704 deverá ser estudada noutra ocasião, com base nos documentos que se conservam nos arquivos públicos portugueses.

4. Encarando-a como uma resposta à constatação feita por Camilo, Rodrigues (1951: 64) comenta a inovação bibliográfica do oitocentista com as seguintes palavras: “Bernardes Branco não cuidou da correção de Camilo ao publicar a segunda parte do seu trabalho, dedicada ao o grande

inclusive a ser aproveitada na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, na segunda metade do século XX, como segue: “BERNIERE (A. J.). Publicista do século XVIII a quem se deve uma *Gramática anglo-lusitana: or a short and compendious system of an english and portuguese grammar*, London, 1702” (GEPB, IV: 579).

Em relação à entrada primitiva da bibliografia oitocentista, esta da enciclopédia acrescenta a informação de Bernière ter sido um “Publicista do século XVIII”. Ora, a designação como “publicista” significa que este teria sido responsável por um grande número de publicações que lhe podem ser atribuídas. No entanto, as bibliografias nacionais consultadas para o presente artigo nada dizem a este respeito: o *Diccionario bibliographico portuguez* de Inocêncio (Silva, 1858-1958) não tem qualquer referência a um autor com o apelido “Berniere”; o *Dictionary of National Biography* de Leslie Stephen (1885-1900) e o *Critical Dictionary of English Literature* de Samuel Austin Allibone (1858-1871) não referem qualquer pessoa deste nome. Uma vez que o próprio apelido Berniere (ou melhor, Bernière) leva a crer que o portador seja de nacionalidade ou de origem francesa, a consulta do quarto volume da *Biographie universelle, ancienne et moderne* do francês Louis-Gabriel Michaud (1773-1858) motiva a conclusão de que, efetivamente, não parece ter havido nenhum A. J. Bernière em França⁵.

A total ausência, nos principais repertórios bio-bibliográficos consultados, de um autor de inícios do século XVIII com nome de ‘A. J. Berniere’ ou ‘A. J. Bernière’, leva-nos a concluir que a atribuição feita por Bernardes Branco em 1893, repetida mais de meio século mais tarde na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, carece de fundamentação e deve, por conseguinte, ser rejeitada.

3. A discussão da questão da autoria por Luís Cardim (1923, 1929)

Um artigo datado em 1923 da autoria de Luís Cardim (1879-1958) constitui o primeiro esboço de uma descrição da evolução da gramaticografia luso-inglesa e anglo-lusa, dos seus inícios até 1830. Com a intenção de realçar a utilidade das

romancista e erudito, porque a pág. 317 menciona a *Grammatica anglo-lusitanica*, na ed. de Londres de 1702, atribuindo-a a um certo A. J. Berniere de que não temos achado rasto”.

5. Michaud (1843, IV: 76-81) menciona oito pessoas com o nome “Bernier”. A estas entradas segue-se logo a entrada relativa a “Jean de Bernières-Louvigny” (1843, IV: 81-85), não havendo qualquer ocorrência de “Bernière”.

antigas gramáticas de português-inglês para estudos pertencentes à história da língua, o autor republicou o artigo, com outro título, em 1929 numa coletânea de estudos filológicos em forma de livro (Cardim, 1929). A parte do artigo que se refere às obras atribuídas a A. J. é bastante elucidativa, pelo que julgamos que vale a pena a reprodução, apesar de ser bastante extensa:

2. TWO UNACKNOWLEDGED TRANSLATIONS FROM LATIN-PORTUGUESE WORKS. The first grammar of either language, presented as a foreign one, we actually come upon is:

Grammatica Anglo-Lusitanica, by A. J. London; 1701.

It is a Portuguese grammar for the English — we point out the fact, because both classes of grammars may prove of interest, and these titles are liable to ambiguity. Would it be possible, first of all, to identify its author?

This 1701 grammar is appended to a bilingual dictionary bearing also that date, published in London under the title: *A Compleat Account of the Portugeuze Language. Being a copious Dictionary English with Portuguese and Portuguese with English*, by A. J.

It was also, with some dialogues added to it, separately reprinted, under the same title, in Lisbon, 1705; but here the work is entirely anonymous, not even the initials A. J. appearing on its title-page.

According to our great novelist, and impassioned bibliophile, Camilo Castelo Branco⁶, both this grammar and the dictionary came from the pen of Raphael Bluteau, a most learned French Theatine, to whom we owe our first extensive Portuguese dictionary.

Bluteau, born in London in 1638, but the son of French parents, studied in France and acquired renown as a preacher, coming in 1668 to Portu-

6. A nota de rodapé n.º (1) em Cardim (1929: 163) oferece as seguintes fontes: “In *Bibliographia portugueza e estrangeira*, Porto, 1879, p. 75, his article being reprinted later on in *Narcoticos*, vol. II, pp. 16-17”. Infelizmente, Cardim enganou-se na indicação da página da referência ao *Compleat Account*, cf. Castelo Branco (1879: 76). Para a reedição do mesmo artigo, veja-se Castelo Branco (1882, II: 16-17).

gal, where he became a favourite with the Court and the learned. We are told that he knew and spoke fluently English, French, Italian, Portuguese, Spanish, Latin and Greek. In 1697 he was obliged, for political reasons, to go to France, whence he returned in 1704, but still in disfavour. In this way he would have published the *Grammatica Anglo-Lusitanica* together with the “*Complete Account*” while away from Portugal, and the separate edition of the grammar just after his return; and his reason for not putting his name to these works might naturally have been his disgrace.

Camilo, in his usual dictatorial way, does not tell us anything as to the sources of his information. The publication in Lisbon of a Portuguese grammar for the English is rather unexpected, and, taken together with the broad accordance of the hypothesis with biographical circumstances, would seem to render this probable — although we are unable to find any concordance of this book with Bluteau's better known works, or even with their general make and style.

We were rather puzzled with the whole matter — and are explaining it so fully — because both Bluteau and Camilo are such great men among us, and it would prove of some interest if the work were Bluteau's; but, as a matter of fact, in the course of our investigations we found out that it is but the translation from the Latin of the *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana addiscenda*, of 1672, by our philologist Bento Pereyra, the two parts of the Dictionary, in the same way, being versions of Pereyra's *Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum, et Lusitanum, digesta* and *Thesouro da Lingua Portugueza*. Where the unknown translator found Latin, he put English instead.

May these translations, at least, be Bluteau's? At first I would not credit such an idea.

Bluteau tells us in his dedication of the 3rd volume of his sermons⁷ to the Marquês de Cascaes, that when he went to France he had his *Voca-*

7. A nota de rodapé n.º (1) em Cardim (1929: 165) refere o seguinte: “*Primicias Evangelicas*, printed in Paris in 1698; the *Vocabulário* was first printed from 1712 to 1721, the first four volumes at Coïmbra, the remaining four in Lisbon”.

bulario Portuguez e Latino ready for the press: he was going to have it printed in that country; and his biographer D. Thomas Caetano do Bem even relegates the date of its completion to 1691⁸. Now if Bluteau's own work were so far advanced at that date, it is not likely that he, in 1701, would have translated another's, instead of using his own.

So it would seem that not even the hypothesis of these English translations representing his beginnings in philology is acceptable. And he was not, we should be inclined to say, the man to translate instead of creating or at least improving.

But when I found that in his *Prosa Grammatonomica*⁹, he makes use of whole paragraphs, *ipsis verbis*, of a former work — *Ortografia da Lingua Portuguesa* by Joam Franco Barreto, Lisboa, 1671 — without any acknowledgement, I don't know what to think.

Be this as it may, the question of "translatorship" is after all of very little interest for our special purpose — and so is the grammar itself. Nevertheless we may add that, Bento Pereyra having been for a time director of the Irish Seminary in Lisbon, and the prefaces at least of both works being cast in perfectly idiomatic English, we may suspect the translation to have been made by a former Irish pupil of that Seminary, on his return to England.

The only known copy in our country of the "*Compleat Account*" exists in the *Biblioteca* of Evora (Cardim, 1929: 162-166)¹⁰.

Verifica-se que Cardim está principalmente preocupado com a identificação do autor semianónimo do *Compleat Account* e da *Grammatica Anglo-Lusitanica*. Face à ausência de propostas a este respeito por parte de Inocêncio (1859) e de Bernardes Branco (1879), o investigador da Universidade do Porto inicia as suas ponderações com a discussão da já referida constatação de Camilo. No entanto, visto que Camilo não menciona qualquer fonte nem fornece qualquer prova para dar fé à sua alegação, Cardim faz questão de criticar a atitude 'ditatorial' do

9. A nota de rodapé n.º (3) em Cardim (1929: 165) refere o seguinte: "*Prosas portuguesas*, vol. II, p. 186".

10. O capítulo dedicado às obras de A. J. foi publicado na versão primitiva em Cardim (1923: 438-440).

escritor oitocentista. Fica evidente que Cardim não está a vontade com a identificação de Bluteau como o autor das obras em questão. Este mal-estar aumenta quando Cardim identifica as obras metalinguísticas de Bento Pereira como fontes imediatas da obra, pois constata que o autor se terá limitado a traduzir o latim das obras do jesuíta para o inglês da obra de destino¹¹.

Quanto às dúvidas do investigador, é de constatar que mesmo se Bluteau tivesse baseado as suas ideias ortográficas manifestadas na *Prosa Gramatonomica Portugueza* das suas *Prosas Portuguezas* (1728) na obra contemporânea de João Franco Barreto (1671), o aproveitamento (mesmo de partes consideráveis) de texto de outras obras metalinguísticas não costumava ser na época nada de estranho, ainda mais porque anteriormente ao século XVIII o número de obras metalinguísticas dedicadas ao português era bastante reduzido. Para além disso, observa-se que o lexicógrafo faz um número considerável de referências explícitas a Barreto¹², mas também a outros ortógrafos como Duarte Nunes de Leão (1576) e Álvaro Ferreira de Vera (1631).

Se considerarmos que, como afirma o mesmo estudioso com base em duas fontes setecentistas, os trabalhos no *Vocabulario Portuguez e Latino* teriam sido terminados anteriormente à publicação do *Compleat Account* em Londres, o raciocínio de Cardim parece pertinente quando julga improvável que Bluteau tivesse elaborado uma tradução do dicionário de Pereira, quando simplesmente podia ter aproveitado a obra dele próprio.

Deve acrescentar-se, neste contexto, que tanto Camilo Castelo Branco (1879, 1882) como Luís Cardim (1929) não fazem qualquer esforço de explicar a abreviatura A. J. quando discutem uma possível autoria de Rafael Bluteau. Não existe, com efeito, qualquer razão para supor que “A. J.” possa corresponder a Bluteau (cujas abreviatura seria, naturalmente, R. B.). De forma semelhante, não parece fazer sentido supor que Bluteau tenha preferido publicar esta obra sob um pseudónimo ou de forma semianónima simplesmente por causa de

11. Devido ao aproveitamento das obras de Bento Pereira, a conclusão de Rodrigues (1951: 65) sobre o valor do *Compleat Account* e das suas partes parece bastante rigorosa: “Do padre Bento Pereira, nem palavra. A única originalidade da obra está no facto de acentuar as palavras para facilitar a pronúncia aos estudantes, e na substituição das máximas morais, com que o Jesuíta termina a sua gramática, por modelos de epistolografia e documentos comerciais”.

12. Sem qualquer pretensão de levar a cabo um levantamento completo, encontrámos referências a Barreto em Bluteau (1728: 190, 192, 193, 196, 197).

encontrar-se no desterro: se a vergonha de ter sido desterrado de Portugal não o impediu de publicar em Paris a terceira parte das suas *Primicias Evangelicas* (1698) com o seu nome e com a referência explícita a todos os cargos que ocupava no país, nada leva a pensar que esse tenha sido motivo para escolher o semianonimato para a obra publicada em Londres.

Para finalizar as suas ponderações sobre o assunto, Cardim discute uma possível origem dos paratextos no Colégio dos Inglesinhos, a antiga escola jesuítica em Lisboa, que terá sido durante algum tempo governada por Bento Pereira, falecido, como se sabe, em 1681. A existência de uma ligação desta natureza não é impossível, mas também não é forçosa, pois parece que qualquer contemporâneo com bons conhecimentos de latim e de inglês podia estar em condições de redigir os paratextos ingleses e a tradução das obras de Pereira para o inglês.

No último parágrafo do seu artigo, enfim, Luís Cardim (1923: 440) acaba por oferecer ainda outra hipótese relativa à autoria da obra, embora sem qualquer explicação: “The initials A. J. may possibly mean ‘A Jesuit’, Bento Pereira belonging to that order”. Se bem que Cardim tenha posteriormente abandonado esta ideia, não deixa de ser significativo que tenha inicialmente julgado possível a abreviatura fazer referência (abstrata) a um jesuíta. No nosso entendimento, o facto de esta hipótese ter sido descartada em 1929 leva a crer que o próprio autor se tenha apercebido da natureza não somente forçada mas mesmo absurda da sua proposta.

Como vimos através das citações apresentadas, o investigador português António Augusto Gonçalves Rodrigues (1906-1999) mesmo chegando a discutir, no seu artigo “A língua portuguesa em Inglaterra nos séculos XVII e XVIII”, de 1951, alguns dos aspetos relacionados com a questão autoral, acaba por adotar a proposta final de Cardim. Para Rodrigues (1951: 64), a explicação mais adequada parece ser esta: “A solução deve encontrar-se no facto de Bento Pereira ter sido durante algum tempo director do Seminário Irlandês de Lisboa. Nada mais natural que um dos seus alunos ingleses, ao regressar à Pátria, fizesse as versões referidas. Com efeito, os prefácios, tanto do dicionário como da gramática, são, sem sombra de dúvida, de pena autóctone”.

4. O contributo de Robin C. Alston (1970)

Após um hiato relativamente longo, a questão autoral voltou à tona em 1970, quando o investigador britânico Robin Carfrae Alston (1933-2011) veio a incluir a primeira edição do *Compleat Account* como número 260 da série de reproduções fac-similadas *English Linguistics 1500-1800* da editora inglesa Scholar Press. Esta edição vem precedida por um pequeno paratexto sem autoria expressa (mas que se presume ser do próprio Alston):

NOTE

Reproduced (original size) by permission of the Trustees of the British Museum. Shelf-mark: 12943.h.7.

Little interest in the Portuguese language appears to have been current in England during the seventeenth century, though one La Mollère did produce a brief grammar (*A Portugez grammar*, London 1662), a unique copy of which survives in the British Museum (629.a.15). The work here reproduced is the first attempt at a systematic dictionary of Portuguese and remained the standard work until the end of the eighteenth century. It may have been produced by Alexander Justice, author of *A general treatise of monies and exchanges* (London, 1707) and *A general treatise of the dominion and laws of the sea* (London, 1705). A.J.'s work was clearly designed to assist the promotion of trade with Portugal but it may also have stimulated a new interest in Portuguese literature — it is odd that Fanshaw's translation of the *Lusiad* (1655) was not superseded until Mickle's translation of 1776.

The *Grammatica Anglo-Lusitanica* at the end of the dictionary was reprinted separately in 1702 (London) and 1705 (Lisbon), and remained the standard work until Antonio Vieira's *New Portuguese grammar* (1767) (Alston em Justice, 1970: [III]).

Para além de documentar a proveniência do exemplar reproduzido (que pertence ao *British Museum*), Alston faz um breve comentário sobre os inícios da gramaticografia luso-inglesa e enquadra a obra dentro da produção metalinguística da época.

No atinente à autoria, o investigador inglês concede que a obra “may have been produced by Alexander Justice”, um autor contemporâneo de quem menciona duas obras publicadas em 1705 e 1707. Mesmo que a afirmação venha desprovida de qualquer prova, trata-se efetivamente da primeira atribuição do *Compleat Account* e da *Grammatica Anglo-Lusitanica* a Alexander Justice. Numa investigação nos catálogos *on-line* de uma parte considerável das bibliotecas detentoras de exemplares desta segunda edição fac-similada nota-se que deve ser por causa da referência ao possível autor feita por Alston que esta obra passou a ser catalogada como sendo da autoria de Alexander Justice.

7. Conclusão

A Compleat Account of the Portuguese Language, o primeiro dicionário de inglês-português e português-inglês que se conhece, foi publicado pela primeira vez com o seu anexo gramatical intitulado *Grammatica Anglo-Lusitanica* em Londres. Se bem que o rosto da obra seja datado 1701, uma referência publicitária contemporânea permite a constatação de que somente terá saído efetivamente do prelo em tempo útil para ser noticiado no número de agosto de 1702 da revista *The History of the Works of the Learned* (Kemmler, 2012: 32).

A autoria do *Compleat Account* (e, por conseguinte, também da *Grammatica Anglo-Lusitanica*) foi objeto de alguma discussão desde meados do século XIX. No *Diccionario Bibliographico Portuguez* encontramos referências ao *Compleat Account* e à edição portuguesa do *Grammatica Anglo-Lusitanica*, mas Inocêncio Francisco da Silva não faz nenhuma tentativa de estabelecer a autoria Manuel Bernardes Branco (1879, I/1-2) também não chega a dedicar-se à questão com zelo, referindo, apenas, um autor supostamente fictício “A. J. Berniere” no primeiro tomo do segundo volume (Branco, 1893, II/1). Em referência a Bernardes Branco, o escritor e bibliógrafo Camilo Castelo Branco (1879) constata, aparentemente sem qualquer dúvida, que o verdadeiro autor seria o teatino Rafael Bluteau, então emigrado em França. No entanto, esta atribuição não consegue convencer o filólogo português Luís Cardim (1923, 1929), que discute várias hipóteses, tendo descartado, em 1929, a de A. J. poder ser a abreviatura de “A Jesuit”; Cardim acaba por conceder que a verdadeira autoria talvez possa ser procurada entre os antigos alunos de Bento Pereira no Colégio dos Inglesinhos em Lisboa. Esta explicação oferece-se devido à estreita ligação entre os

dicionários e a gramática de Pereira, por um lado, e as respectivas partes do *Compleat Account*, por outro lado, pela primeira vez constatada por Cardim. Também Rodrigues (1951), que não apresenta qualquer teoria própria, adere a esta proposta de Cardim.

Mais recentemente, no prefácio à edição fac-similada de 1970, o investigador inglês Robin C. Alston menciona pela primeira vez Alexander Justice como possível autor. Considerando que nenhuma das propostas feitas pelos investigadores anteriores é suficientemente convincente, cremos que a proposta de Alston fornece uma pista importante. Neste sentido, empreenderemos a seguir um estudo sobre a possibilidade da atribuição da autoria a Alexander Justice (Kemmler, no prelo).

Referências bibliográficas

- ALLIBONE, S[amuel] Austin. *A Critical Dictionary of English Literature, and British and American authors, Living and Deceased, from the earliest accounts to the middle of the nineteenth century: Containing thirty thousand biographies and literary notices, with forty indexes of subjects*. Vol. I. Philadelphia: Childs and Peterson, 1858.
- BARRETO, João Franco. *ORTOGRAFIA / DA / LINGVA PORTVGUEZA / PER / IOAM FRANCO BARRETTO*. / Offerecida / AO S^{OR} FRANCISCO DE MELLO, / Filho primogenito do S^{or} Garcia de Mello, / do Conselho de S.A. e seu Monteyro môr. // EM LISBOA. / Na Officina de IOAM DA COSTA. / A custa de Antonio Leyte Mercador de Livros, na rua nova. / M. DC. LX-XI. / Com todas as licenças necessarias.
- BEM, Tomás Caetano de. *MEMORIAS / HISTORICAS / CHRONOLOGICAS / DA / SAGRADA RELIGIÃO / DOS / CLERIGOS REGULARES / EM PORTUGAL, E SUAS CONQUISTAS / NA INDIA ORIENTAL, / ESCRITAS / POR / D. THOMAZ CAETANO DE BEM, / CLERIGO REGULAR, / MESTRE JUBILADO EM SAGRADA THEOLOGIA, QUALIFICADOR DO SANTO / OFFICIO, SOCIO DO NUMERO, E CENSOR DA REAL ACADEMIA, / E CHRONISTA DA REAL CASA DE BRAGANÇA. / TOMO I. // LISBOA / NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. / ANNO M. DCC. XCII. / Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

- BLUTEAU, Rafael. *PRIMICIAS / EVANGELICAS, / OV / SERMOENS, / E / PANEGYRICOS, / Do Padre D. RAPHAEL BLUTEAU, Clerigo Regular, / Doutor na Sagrada Theologia, Prêgador da Rainha de / Inglaterra Henriquetta Maria de Borbon, e Calificador / do S. Officio, no Reino de Portugal. / PARTE TERCEIRA. // PARIS. / Por JOAÃO ANISSON, Director da Impressão Real. / M. DC. XCVIII. / Com todas as licenças necessarias.*
- BLUTEAU, Rafael. “Prosa Gramatonomica, Portugueza, ou regras, e leys, para o uso das letras do Alfabeto Portuguez, na escritura, e na pronunciação”. *Prosas portuguezas recitadas em diferentes congressos academicos: Parte Segunda.* Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1728. 186-228.
- BRANCO, Manuel Bernardes. *Portugal e os Estrangeiros: Obra dividida em quatro partes, contendo os seguintes assumptos, I — Dictionário dos escriptores estrangeiros, que escreveram obras consagradas a Portugal ou a assumptos portuguezes, com a traducção dos trechos mais notaveis d'essas obras, II — Dictionario das obras portuguezas vertidas em linguas estrangeiras, III — Noticia dos portuguezes quo no estrangeiro se distinguiram nas lettras, e rese-naa das obras portuguezas reimpressas nos paizes estrangeiros, IV — Noticia das recordações e monumentos existentes em diversas partes do mundo, construidos por portuguezes, ou erigidos em honra d'elles.* 2 vols. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira-Editor, 1879.
- BRANCO, Manuel Bernardes. *Portugal e os Estrangeiros: Segunda Parte, Volume 1.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1893.
- CARDIM, Luís. “Some notes on the Portuguese-English and English Portuguese grammars to 1830”. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* 5-6 (1923): 437-451.
- CARDIM, Luís. “Portuguese-English Grammarians and the History of English Sounds”. *Estudos de Literatura e de Lingüística.* Porto: Faculdade de Letras, 1929. 159-205.
- CASTELO BRANCO, Camilo. “Portugal e os Estrangeiros: Estudos de Manoel Bernardes Branco da Academia Real das Sciencias de Lisboa”. *Bibliographia Portugueza e Estrangeira.* 5 (1879): 75-84.
- CASTELO BRANCO, Camilo. “Portugal e os Estrangeiros: Estudos de Manoel Bernardes Branco da Academia Real das Sciencias de Lisboa”. *Narcoticos*

II: *Notas Bibliographicas, Historicas, Criticas e Humoristicas*. Porto: Livraria de Clavel & C.^a — Editores, 1882. 13-47.

CASTRO, J[acob de]. *Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica: / OR A / NEW GRAMMAR, / ENGLISH and PORTUGUESE, / AND / PORTUGUESE and ENGLISH; / Divided into two PARTS: / The FIRST, for the Instruction of the ENGLISH, who are / desirous to attain to the Knowledge of the Portugeze Language. / The SECOND, for the Use of the PORTUGUESE, who have / the like Inclination to the English Tongue. / The First part of which is corrected and amended, and the Second / executed in a plain, familiar, and easy method. / The THIRD EDITION. / To which is now added, / Grammatica Anglo-Lusitanica & Lusitano-Anglica: / OU / GRAMMATICA NOVA, / INGLEZA e PORTUGUEZA, / E / PORTUGUEZA and INGLEZA; / Dividida em Duas PARTES: / A PRIMEIRA, para a Instrução dos INGLEZES que dezeja- / rem alcançar o conhecimento da Lingua Portugeza. / A SEGUNDA, para o uzo dos PORTUGUEZES, que tiverem / a mesma Inclinação a Lingua Ingleza. / Das quais a Primeira está corrigida e emendada, a Segunda execu- / tada por Methodo claro, familiar e facil. / Por J. CASTRO, Mestre e Traductor de ambas as Linguas. // LONDON: Printed for W. MEADOWS, at the ANGEL, and R. WITHY, at the / Dunciad, in Cornhill; T. FIELD, in Cheapside; J. POTTINGER, / in Grear Turnstile; J. STAPLES, in Stationer's Court; and T. HOPE, / behind the Royal Exchange. MDCCLIX.*

DIAS, José Pedro Sousa. “Jacob de Castro Sarmiento e a conversão à ciência moderna”. *Primeiro Encontro de História das Ciências Naturais e da Saúde*. Coord. Clara Pinto Correia. Lisboa: Shaker Verlag — Instituto Rocha Cabral, 2005. 55-80.

GEPB. *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. 40 vols. Lisboa — Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédica, s.d.

J[USTICE], A[lexander]. *A Compleat / ACCOUNT / OF THE / Portugeze Language. / Being a Copious / DICTIONARY / OF / English with Portugeze / AND / Portugeze with English. / TOGETHER / With an Easie and Unerring Method of its Pronunciation, / by a distinguishing Accent, and a Compendium of all the / necessary Rules of Construction and Orthography di- / gested into a Grammatical Form. / To which is Subjoined by way of / APPENDIX / Their usual Manner of Correspondence by Writing, being all*

suitable, / as well to the Diversion and Curiosity of the Inquisitive Traveller, as to / the Indispensible Use and Advantage of the more Industrious Trader and / Navigator to most of the known Parts of the World. / By A. J. // LONDON: / Printed by R. Janeway, for the Author, M.DCC.I.

J[USTICE], A[lexander]. *A complete account of the Portuguese language: 1701, with Grammatica Anglo-Lusitanica*. Menston: Scholar Press, 1970.

J[USTICE], A[lexander]. *GRAMMATICA / Anglo-Lusitanica: / Or a Short and Compendious / SYSTEM / OF AN / English and Portugeuze / GRAMMAR. / Containing / All the most Useful and Necessary Rules / of the Syntax, and Construction of the / Portugeuze Tongue. / Together with some Useful Dialogues and / Colloquies, agreeable to common Conversa- / tion. / With a Vocabulary of Useful Words in English and / Portugeuze. / Designed for, and fitted to all Capacities, and more / especially such whose Chance or Business may lead / them into any part of the World, where that Lan- / guage is used or esteemed. / By A. J. // LONDON: Printed by R. Janeway, and sold by Sam. / Crouch, the Corner of Popes-Head-Alley, and Rich. Par- / ker, at the Unicorn under the Royal Exchange, Cornhill, 1702, edição fac-símile. La Vergne: Gale ECCO.*

J[USTICE], A[lexander]. *GRAMMATICA / Anglo-Lusitanica: / Or a Short and Compendious / SYSTEM / OF AN / English and Portugeuze / GRAMMAR. / CONTAINING / All the most Useful and Necessary Rules / of the Syntax, and Construction of / the Portugeuze Tongue. / Together vvith some Useful Dialogues / and Colloquies, agreeable to com- / mon Conversation. / VVith a Vocabulary of Useful VWords in / English and Portugeuze. / Designed for, and fitted to all Capacities, / and more especially such vvwhose Chan- / ce or Business may lead them into / any part of the VWorld, vvhe- / re that Language is used / or esteemed. // LISBOA. / Na Officina de Miguel Marnescal, Im- / pressor do Santo Officio. / Anno de 1705.*

KEMMLER, Rolf. “A primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Londres, 1701) e as suas edições”. *Boletín de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*. 8 (2012): 23-42.

KEMMLER, Rolf. “The *Grammatica Anglo-Lusitanica* (London, 1701), a Translation of Bento Pereira's *Ars grammaticæ pro lingua Lusitana addiscenda Latino idiomate* (Lyon, 1672)?”. *Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft*. 23/1 (2013): 87-102.

- KEMMLER, Rolf. “O *Compleat Account of the Portugueze Language* e a primeira *Grammatica Anglo-Lusitanica* (Londres, 1701): Alexander Justice e a questão da autoria”. *Agália*. 107 (no prelo).
- MACHADO, Diogo Barbosa. *BIBLIOTHECA / LUSITANA: / Historica, Critica e Chronologica. / NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS / Autores Portuguezes, e das Obras que compuzeraõ des- / de o tempo da promulgação da Ley da Graça, até o tem- / po presente. / POR / DIOGO BARBOSA / MACHADO / Ulyssiponense Abbade Reservatorio da Paroquial / Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico / do Numero da Academia Real. / TOMO III. // LISBOA: / Na Officina de IGNACIO RODRIGUES. / Anno de M. D. CC. LII. / Com as licenças necessarias.*
- MICHAUD, Louis-Gabriel (ed.). *Biographie universelle, ancienne et moderne, ou Histoire, par ordre alphabétique, de la vie publique et privée de tous les hommes qui se sont fait remarquer par leurs écrits, leurs actions, leurs talents, leurs vertus ou leurs crimes, tome cinquième*, Paris: A. Thoissnier Desplaces, 1843.
- RODRIGUES, A[ntónio Augusto] Gonçalves. “A língua portuguesa em Inglaterra nos séculos XVII e XVIII”. *Biblos* 27 (1951): 43-76.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez: estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*; [a partir do vol. IX: *continuado e ampliado por Brito Aranha*]. 23 vols. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1858-1958.
- STEPHEN, Leslie (ed.). *Dictionary of National Biography*. 63 vols. London: Smith, Elder, & Co., 1885-1900.

Nota curricular

Rolf Kemmler é investigador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Portugal, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Contacto

Centro de Estudos em Letras — Departamento de Letras, Artes e Comunicação. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Quinta de Prados P-5001-801 — Vila Real (Portugal); kemmler@utad.pt.